

Resumo: ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE E SUA INTER-RELAÇÃO COM A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.

Jociclei Pantoja Ferreira¹; Eliéte Zanelato².

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes.

²Pedagoga pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Professora do Departamento de Ciências da Educação (DECED), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma escola da Rede Pública Municipal de Ariquemes/RO.

Autor correspondente: Jociclei Pantoja Ferreira. Rua Castro Alves, 3459. Setor 06. Ariquemes, RO. CEP: 76.873-584. *E-mail*: jpantoja33@gmail.com

Resumo

O presente trabalho objetiva-se na análise do cotidiano escolar e da prática docente no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Pública Municipal de Ariquemes/RO. Inicialmente realizou-se um levantamento teórico das tendências pedagógicas que predominam no Brasil e ainda o aprofundamento de estudos com ênfase na pedagogia histórico-crítica e uma didática que possibilite sua aplicação em ambiente escolar. Após essa fase teórica realizou-se pesquisa de campo de cunho etnográfico em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. As observações foram realizadas no decorrer do mês de setembro de 2014, totalizando 32 horas. O método pedagógico aplicado em sala de aula é fundamentalmente influenciado pelo construtivismo, o professor atua como mediador da aprendizagem. Algumas atividades desenvolvidas remeteram para prática social inicial, como a hora da novidade, uma das rotinas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula que consistia no relato pelos alunos daquilo que os mesmos vivenciaram no final de semana. Entretanto, a atividade tinha um “fim em si mesmo”, não servia como inicial no propósito de avançar para apropriação de conhecimentos. As atividades desenvolvidas eram primordialmente impressas, entregues imediatamente após uma leitura. Nem sempre tinha relação entre ambas. A variedade textual não era foco das aulas e não eram raras as vezes em que a professora lia uma história infantil e não relacionava com as atividades subsequentes. A pesquisa possibilitou um diagnóstico da prática docente e da rotina escolar de uma turma do 1º ano de uma escola da rede pública municipal. Ao relacionar as observações com os estudos da Pedagogia Histórico-Crítica, percebeu-se a possibilidade e necessidade de aprofundar os conhecimentos partindo da prática social inicial. Ainda assim, considera-se que os alunos observados não estavam atrasados no processo de alfabetização e demonstravam potencial, bastando uma atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Palavras chave: Pedagogia Histórico-Crítica. Alfabetização. Prática Social Inicial.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: METODOLOGIAS DE ENSINO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Elis Adriana Piovesan¹; Tatiana Souza²; Eliéte Zanelato³; Eliane de Araújo Teixeira⁴.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes.

³Pedagoga pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Professora do Departamento de Ciências da Educação (DECED), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes.

⁴Pedagoga pela Universidade Norte do Paraná (Unopar). Especialista em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade de Ciências Humanas e Ambientais da Amazônia. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Professora da Rede Municipal de Ensino de Ariquemes/RO.

Pesquisa realizada em uma escola periférica, localizada no município de Ariquemes estado de Rondônia.

Autor correspondente: Elis Adriana Piovesan. Rua Madri, 5223. Jardim Alvorada. Ariquemes, RO. CEP: 76.875-513. *E-mail*: elis_adriana25@hotmail.com

RESUMO

No país que vivemos existe uma repleta diversidade cultural, as crianças crescem neste meio criando e recriando sua interpretação de mundo. Cabe á escola, na condição de instituição de ensino valorizar essa variação integrando-a na aprendizagem dos alunos. Para isso, o educador deve conhecer seu aluno e valorizar sua bagagem cultural e a partir deste conhecimento definir a melhor forma de atingir os objetivos. Nesta direção, o presente estudo objetiva compreender como acontece o ensino de alfabetização em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede pública do município de Ariquemes/RO. Realizou uma pesquisa bibliográfica na procura de teorias que contribuíssem no preparo e na compreensão da pratica pedagógica na concepção Histórico-Crítica. Foram realizadas observações em sala de aula da turma dos 2º ano no decorrer do mês de agosto de 2014, as quartas e sexta-feira no período vespertino. A professora de sala deu a liberdade para as acadêmicas auxiliassem os alunos com dificuldades. No início do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência (PIBID/CAPES) foram realizados estudos teóricos em que se pode aproximar teoria e prática. Prontamente essa experiência com o 2º ano demonstrou que a professora prioriza a apropriação de conhecimentos. Foi possível perceber aulas com gêneros textuais variados (parlendas, receitas, poesias, cantigas, contos etc.). A professora produzia os cartazes com os textos e fazia exposição na sala de aula para que os alunos fizessem leitura em conjunto. Após a leitura era entregue uma folha em branco para que os alunos reescrevessem o texto selecionado, sem a visualização do cartaz. A turma tinha 23 alunos, destes, em torno de 5 liam fluentemente, os demais estavam em processo de alfabetização. Cabe destacar que alguns alunos demonstravam cansaço, talvez por ser uma escola de Educação de Tempo Integral. Uma atividade interessante foi à visita do Museu Marechal Rondon. Nesta aula os alunos observaram o trajeto até o museu, os bairros, as construções, os rios e, chegando ao museu puderam conhecer um pouco mais da história da cidade. Ao retornar os alunos fizeram a produção de um texto individual, a professora deixava os mesmos livres para que pudessem, inclusive, utilizar ilustrações. O período de observações permitiu a reflexão critica sobre a prática docente e também possibilitou o desenvolvimento das competências possíveis para o exercício da profissão. Percebe-se a escola como um lugar excepcional, pois nela, os alunos podem se apropriar do conhecimento produzido pela humanidade. A pesquisa tanto bibliográfica quanto de campo confirmaram que para a mudança na educação o professor precisa exercer sua função de mediador nesse processo e avançar no conhecimento da pratica social inicial. Considerando a situação atual da turma observada, percebe-se a necessidade de mudanças significativas visando aprofundamento e inter-relação entre as atividades propostas, bem como nas correções de tais atividades, tornando estas um momento também de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Pedagogia histórico-Crítica. Apropriação de conhecimentos.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ítalo Henrique Muniz de Castro¹; Marali Santos Silva Pereira²; Eliéte Zanelato³;
Eliane de Araújo Teixeira⁴.

¹Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Subprojeto Pedagogia/Ariquemes.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Subprojeto Pedagogia/Ariquemes.

³Pedagoga pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Professora do Departamento de Ciências da Educação (DECED), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes.

⁴Pedagoga pela Universidade Norte do Paraná (Unopar). Especialista em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade de Ciências Humanas e Ambientais da Amazônia. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Professora da Rede Municipal de Ensino de Ariquemes/RO.

Pesquisa realizada em uma escola periférica, localizada no município de Ariquemes estado de Rondônia.

Autor correspondente: Ítalo Henrique Muniz de Castro. Escola Municipal de Ensino Fundamental Ireno Antônio Berticelli. Rua Raquel de Queiróz, 4825. Zona urbana. Ariquemes, RO. CEP: 76.873-724. *E-mail*: italobelcorp92@hotmail.com

RESUMO

O PIBID/Pedagogia/Unir/Campus de Ariquemes engloba o conhecimento teórico e prático, desenvolve nos futuros Pedagogos, habilidades para lidar com os desafios encontrados no âmbito escolar. Dessa forma, o presente estudo objetiva relatar as experiências vivenciadas em particular em uma turma de segundo ano de uma escola Pública Municipal de Ariquemes (RO). A aproximação no ambiente escolar proporcionou uma análise descritiva da práxis pedagógica fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica. O trabalho é relevante para compreender as discussões na Universidade e relacioná-las a prática docente. Para melhores informações de dados, esse estudo contou com uma pesquisa bibliográfica e de campo acerca do objeto de estudo. Para conhecer a rotina e a proposta curricular da escola, acompanhou-se de perto o planejamento e as aulas de uma professora que trabalha com o 2º Ano do Ensino Fundamental. Obteve-se ainda, informações de maneira informal, através de conversas com a professora sobre os conteúdos para construção do plano de aula, o qual trabalhou com o tema “Alimentação Saudável”. A aplicação do plano se deu no mês de outubro de 2014, período vespertino, duas vezes por semana. Os dados aqui apresentados e a elaboração do planejamento tiveram como pressupostos teóricos a Pedagogia Histórico-Crítica. A aproximação e o acompanhamento com a professora antes da regência foi fundamental para conhecer a rotina e a metodologia adotada pela escola, como também possibilitou uma aproximação com a turma, pois foi possível perceber o nível de aprendizagem e interação da turma. Quanto a aplicação do plano, houve dificuldades no que se refere à variedade de conteúdos e atividades propostas, não por resistência da escola ou da professora, mas sim pelos alunos já estarem acostumados com um ritmo diferente nas atividades. O plano se pautou em priorizar os conteúdos sistematicamente acumulados ao longo das gerações acerca da “Alimentação Saudável”. Buscou-se aplicar atividades interdisciplinares relacionadas ao tema, dentre elas: documentários e filmes, visita a feira municipal e banco de alimentos, problemas envolvendo unidade, dezena e centena, adição e subtração de números inteiros, registros escritos variados e elaboração de textos coletivos. Apesar da dificuldade dos alunos em acompanhar uma metodologia que prioriza os conteúdos, os resultados foram satisfatórios tanto para nós futuros professores como para os alunos, pois a turma conseguiu assimilar o conteúdo estudado. Enquanto acadêmicos foi possível colocar em prática o conhecimento adquirido na Universidade, como também conhecer a rotina diária e as dificuldades encontradas no cotidiano escolar. Os dados demonstram que é possível colocar em prática, desde a alfabetização, uma proposta pedagógica que realmente valoriza a apropriação dos conteúdos historicamente acumulados.

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica. Alfabetização. Apropriação.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM ALFABETIZAÇÃO

Norma Sueli Pereira Santana Amorim¹; Helena Maria Ferreira Sousa²; Eliéte Zanelato³.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), pelo sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Ensino à Distância. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, Subprojeto de Pedagogia/Ariquemes.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, Subprojeto de Pedagogia/Ariquemes.

³Pedagoga pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Professora do Departamento de Ciências da Educação (DECED), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma Escola Pública Municipal.

Autor correspondente: Norma Sueli Pereira Santana Amorim. Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Avenida Jamari, 5501. Bairro Parque das Gemas. Ariquemes, RO. CEP: 76.875-899. E-mail: normasueli.uab@gmail.com

RESUMO

Este estudo atende mais uma etapa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo foi elaborar um plano de aula na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e aplicar em uma turma de primeiro ano de uma escola pública de Ariquemes/RO. Segundo tal perspectiva, a escola constitui em cada momento histórico uma expressão e uma necessidade da sociedade na qual pertence, comprometida ideologicamente e politicamente. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e artigos para embasamento teórico. Para a pesquisa de campo foram realizadas observações no decorrer de um mês para conhecimento da turma, planejamento, além da regência de 32 horas no mês de outubro de 2014. O plano de aula foi elaborado com objetivo de alfabetizar com contos infantis. A partir dos contos foram selecionadas algumas letras para fixação, com atividades como: pesquisa de palavras que começassem com a letra estudada, escrita de novas palavras com a mesma letra, alfabeto móvel, atividades de completar, bem como, ordem crescente e decrescente de 0 a 10. No decorrer das atividades, percebeu-se que os alunos precisam de inúmeras atividades para fixação das letras, a maioria dos alunos conhecem as letras do alfabeto apenas de maneira mecânica, sem uma compreensão. A turma tem em torno de 23 alunos e destes, nenhum lê fluentemente. A maioria apenas reconhece o próprio nome. Percebeu-se que há desafios a serem vencidos, considerando as dificuldades enfrentadas pelo profissional da educação que precisa de apoio da comunidade escolar para desenvolver um trabalho a contento. Os resultados foram positivos por proporcionar uma experiência ímpar para a formação acadêmica daquele que participa do processo de iniciação a docência, com oportunidade de colocar em ação teoria e prática e, ter uma visão da educação praticada em uma instituição pública de ensino.

Palavras-chave: Alfabetização. Pedagogia histórico-crítica. Prática pedagógica.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: BRINCADEIRAS APLICADAS AO PROCESSO DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO.

Angélica Rosana P.S Fortes¹; Elenilson Teixeira de Moraes²; Eliete Zanelato³; Eliane de Araújo Teixeira⁴.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia/Ariquemes.

²Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia/Ariquemes.

³Pedagoga pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Professora do Departamento de Ciências da Educação (DECED), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes.

⁴Pedagoga pela Universidade Norte do Paraná. Especialização em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade de Ciências Humanas e Ambientais da Amazônia. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia. Professora da Rede Municipal de Ensino de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma Escola Pública Municipal de Ariquemes, estado de Rondônia.

Autor correspondente: Angélica Rosana P.S Fortes. Rua Eça de Queiroz, Bairro Bom Jesus, 4569. CEP: 76.874-172. Ariquemes-RO.

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se por um relato de experiência em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Pública do Município de Ariquemes/RO. O propósito foi a aplicação de um plano de aula na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Tal Pedagogia compreende a brincadeira como um processo importante no desenvolvimento infantil. Realizou-se uma pesquisa teórica fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, da qual resultou um plano de aula com tal base. A aplicação ocorreu no mês de outubro de 2014, totalizando 32 horas. Para manter o sigilo da pesquisa, a professora da turma do 1º ano não foi identificada. Para início da pesquisa, a compreensão acerca do termo brincadeira foi essencial para o desenvolvimento do plano de aula baseado na Pedagogia Histórico-Crítica. Antes de elaborar o plano, observou-se a turma e percebeu-se que as brincadeiras fazem parte da rotina das crianças, com isso o tema abordado buscou fazer uma relação para o ensino e a aprendizagem. Na aplicação do plano introduziu-se as brincadeiras em todas as disciplinas. A brincadeira foi compreendida como uma forma de instrumentalização visando a apropriação de conhecimentos relacionados a alfabetização. Dentre as brincadeiras utilizadas destacam-se: Amarelinha para trabalhar números de 1 ao 10 e com diferentes formas geométricas; cantigas populares e suas respectivas regiões de origem; brinquedos feitos com material reciclado priorizando uma conscientização ambiental; brincadeira de roda para trabalhar sentido horário e anti-horário; brincadeiras dos povos indígenas para relacionar as diferenças entre os tipos de moradias e famílias; vôlei para compreender números pares e ímpares e, distância. Entre as brincadeiras trabalhadas os alunos mostraram-se participativos e envolvidos no processo. Quando perguntados sobre as brincadeiras que mais gostaram, em forma de votação, as mais citadas foram: vôlei e, vai e vem (confeccionados pelos próprios alunos, com garrafas pet). Dentre as dificuldades encontradas estavam a distração de três alunos. A pesquisa tanto bibliográfica quanto de campo confirmaram que para alfabetizar e letrar é necessário uma atuação pedagógica que estimule o aluno a refletir sobre o processo de apropriação de conhecimentos e a atuação do professor enquanto mediador do conhecimento. Foram obtidos resultados significativos em relação a compreensão dos conteúdos trabalhados via brincadeiras, no entanto, as atividades escritas estão em processo e precisam de uma atenção especial, visto que em uma turma de vinte e quatro alunos apenas dois já estavam alfabetizados. Percebeu-se que um planejamento na perspectiva Histórico-Crítica possibilita o letramento e a alfabetização.

PALAVRAS CHAVE: Brincadeiras. Pedagogia Histórico-Crítica. Letramento.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: ALFABETIZANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS.

Jucilene Borges Gonzaga¹; Neusa Alers dos Santos²; Eliéte zanelato³; Daniele Carvalho Feitosa⁴.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia/Ariquemes.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia/Ariquemes.

³Pedagoga pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Professora do Departamento de Ciências da Educação (DECED), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes.

⁴Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Ariquemes- FIAR. Professora da Rede Pública Municipal de Ariquemes.

Pesquisa realizada em uma Escola Pública Municipal de Ariquemes, estado de Rondônia.

Autor correspondente: Neusa Alers dos Santos. Rua lavanda, 3968. Residencial Gerson Neco Ariquemes, RO. CEP: 76875578. E-mail: Neusapedagogaunir@hotmail.com

RESUMO

O presente resumo visa apresentar uma reflexão sobre a possibilidade de alfabetizar com diversos gêneros textuais, trazendo para o âmbito escolar a importância da leitura e da escrita do cotidiano, utilizando de seus conteúdos para promoção dos conhecimentos interdisciplinares. Esta pesquisa é de caráter teórico-empírico, uma vez que os estudos e pesquisas se constituem da análise interpretativa de um relato de experiência com embasamento na perspectiva Histórico-Crítica. Foi aplicado um plano de aula no decorrer de um mês, sendo dois dias por semana em uma turma de primeiro ano, em uma escola municipal de Ariquemes. Foi feito levantamento sobre o que os alunos sabiam em relação ao conteúdo a ser ministrado. Nas rodas de conversas foram lançados questionamentos relacionando o conteúdo com a prática do cotidiano dos discentes. Nos resultados obtidos, nas atividades com gênero textual (jornal), 50% dos alunos não sabiam ler e solicitavam o auxílio das acadêmicas. Estas instigavam cada aluno a análise das informações presentes nos jornais. Foram realizadas atividades como: recorte de letras, colagem em uma cartolina em ordem alfabética, leitura de imagens, interpretação e análise dos tipos de textos. A maior dificuldade encontrada foi a variação de idade entre os discentes, crianças com 5 à 7 anos que estavam iniciando o processo de alfabetização enquanto outros já estavam lendo fluentemente. As atividades foram desenvolvidas com um olhar diferenciado para as crianças que foram inseridas precocemente no 1º ano do ensino fundamental. Foi dedicado um tempo maior auxiliando os que apresentavam dificuldades. No decorrer das atividades percebeu-se que os alunos conseguiram identificar os diferentes tipos de jornais e perceberam a diferença entre outros tipos de textos. Para a prática social final, foi lançada a perspectiva de que estes alunos se atentem para o uso crítico dos jornais. Conclui-se que existe ainda um longo percurso para avançar na perspectiva Histórico-Crítica. Foi uma experiência positiva a de alfabetizar com a diversidade de gêneros textuais, tendo as acadêmicas como mediadoras neste processo. Faltaram atividades diferenciadas para os alunos mais adiantados, mas a grande maioria atingiu as expectativas esperadas. Conseguiram relacionar os gêneros textuais com a prática social, identificaram a função do jornal, da bula de remédio, do conto, da fábula, dos poemas etc. Houve um avanço significativo na compreensão das atividades em sala, identificaram os ambientes e suas características, explorando a geografia, relacionaram o objeto de estudo com a vivência cotidiana, assim como a importância da leitura na vida das pessoas e em seu contexto social.

Palavras-chave: Alfabetização. Gêneros textuais. Prática social.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: BIOFEIRA CIENTÍFICA: ESTINGANDO IDEIAS E PROMOVENDO AÇÕES.

Carlos Renato Romano Lopes¹, Maressa Berbet¹, Paulo Henrique Oliveira Neves¹, Raquel Dias de Souza¹, Renato Corrêa da Silva¹, Ruth Chinaide Maximo¹, Vanessa Bispo Dias¹, William Alves dos Santos¹, Kayla Sena Mendes dos Anjos², Gisele Renata de Castro³, Márcia Mendes Lima³.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, Ariquemes-RO.

RESUMO

O conhecimento científico está cada vez mais próximo de cotidiano de todos e a escola cada vez mais têm o papel de proporcionar um ensino investigativo e alternativo, que vise estimular os estudantes a pensar cientificamente. As feiras de Ciências são oportunidades viáveis para os estudantes demonstrarem, das mais variadas formas, seu conhecimento científico e sua criatividade, discutindo e trocando informações com a comunidade escolar. Com esse propósito, a Escola Estadual Cora Coralina, instituição de ensino de Ariquemes-RO, em parceria com os bolsistas do PIBID, realizou a 1ª Biofeira Científica no dia 05 de Dezembro de 2014, com o objetivo de incentivar a pesquisa e despertar o interesse nas áreas das ciências. Os trabalhos, desde o planejamento, organização, confecção e exposição dos materiais foram realizadas pelos alunos da escola juntamente com os bolsistas do PIBID. A primeira etapa foi a escolha dos temas pela equipe organizadora: os alunos dos 7^{os} anos do Ensino Fundamental ficaram responsáveis por trabalhar Morfologia Vegetal, Análise de Solos, Aves e Répteis; os alunos das turmas do Ensino Médio ficaram responsáveis por trabalhar Biopirataria, Citologia e o estudo das organelas, Artrópodes, Divisão Celular, Doença Sexualmente Transmissível, Educação Sexual, que contaria com a colaboração de uma enfermeira do posto de saúde do bairro em que a escola está inserida. Foi realizado levantamento bibliográfico, escrita do projeto, apresentação da proposta à direção da escola, organização das atividades. Na segunda etapa foi realizada a apresentação projeto para os alunos participantes, levantamentos dos materiais necessários para a confecção das maquetes, planejamento, através de ensaios para o teatro de abertura da Biofeira Científica. Na terceira e última etapa foi realizado a decoração temática das salas de aula e a abertura da 1ª Biofeira Científica. Foram produzidos cartazes e maquetes, além de demonstrações, experimentos e apresentação do teatro “Biopirataria” na abertura do evento. Os alunos foram envolvidos diretamente na produção dos trabalhos, colaborando com pesquisas e materiais, onde foram trabalhados oralidade e organização na escrita e argumentação dos trabalhos. Os objetivos propostos para esse evento foram alcançados, pois os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar suas experiências e compartilhá-las com os demais colegas, além de assumirem o papel de formadores de opinião, orientando o público em relação a questões sociais e/ou ambientais, o que contribui para a formação de atitudes nos jovens.

Palavras-chave: Biofeira científica. Trabalho em equipe. PIBID.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

TRABALHANDO CÉLULAS COM O ENSINO MÉDIO

Adriana Maria Coelho¹, Aline Santos de Oliveira¹, Jessica Brenda Nascimento Lima¹,
Josiane Ferreira da Silva¹, Katiele Luiz de Paula¹,
Maria Lucia Pereira¹, Pedro Paulo Machado Nascimento¹, Tatiane Silva Souza¹,
Viviane de Souza Macêdo¹, Rosangela Corrente², Gisele Renata de Castro³,
Márcia Mendes Lima³, Tauana Daniela Pereira da Silva⁴

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁴Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Colaboradora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira, Ariquemes-RO.

RESUMO

A busca por metodologias que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem está cada vez maior. São várias as habilidades e competências que podem ser exploradas como ferramentas didáticas. A proposta é utilizar materiais alternativos como meio para auxiliar a construção do conhecimento do aluno. Um exemplo disso é a construção de maquetes para deixar a aula mais atrativa e com isso fixar melhor o conteúdo exposto, aperfeiçoando a capacidade de comunicação e criação do aluno, em um ambiente dinâmico e interativo. Com o objetivo de auxiliar a compreensão sobre Citologia e enriquecer as aulas de Biologia para os alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Anísio Teixeira, Ariquemes- RO foi realizado oficinas para a construção de maquetes relacionadas ao estudo das células. Os bolsistas do PIBID realizaram pesquisas bibliográficas para conhecerem melhor o conteúdo a ser trabalhado com os alunos e construíram maquetes modelo com massinha de modelar sobre um suporte de papelão e E.V.A. para servir como base para os alunos usarem na construção de suas próprias maquetes. Após o conteúdo teórico, em sala de aula, os alunos foram divididos em cinco grupos e, com o auxílio dos bolsistas do PIBID, elaboraram maquetes sobre mitose e meiose, células animal e vegetal e suas organelas, sempre sob a orientação da professora de Biologia da turma, Rosângela Corrente. O desenvolvimento desta oficina obteve resultados positivos, pois os alunos ficaram empolgados com a atividade, compreenderam o conteúdo e perceberam como as aulas ficaram mais atrativas e interessantes, executando as tarefas com determinação e zelo. Quanto aos pibidianos, essa experiência foi de grande valia, pois como futuros professores, tiveram a oportunidade de criar uma metodologia que facilite trabalhar esse conteúdo tão complexo que é o estudo das células, dando-lhes uma base de como buscar alternativas para melhorar seu trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: Oficina. Maquete. Citologia.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: COMPOSTAGEM: UMA MANEIRA DE TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DO REAPROVEITAMENTO DE MATÉRIA ORGÂNICA.

Adriana Maria Coelho¹, Aline Santos de Oliveira¹, Jessica Brenda Nascimento Fema¹, Josiane Ferreira da Silva¹, Katiele Luiz de Paula¹, Maria Lucia Pereira¹, Pedro Paulo Machado Nascimento¹, Viviane de Souza Macêdo¹, Rosangela Corrente², Gisele Renata de Castro³, Márcia Mendes Lima³, Tauana Daniela Pereira da Silva⁴, Tatiane Silva Souza⁴

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁴Acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Colaboradoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira, Ariquemes-RO.

RESUMO

O Brasil produz uma grande quantidade de resíduos orgânicos, resultado das sobras alimentares, como cascas, frutas, legumes e verduras podres. De todo o lixo produzido no país, 60% é formado por resíduos orgânicos. Uma forma de reutilizar estes resíduos é para produção de adubo orgânico, através da técnica da compostagem. O adubo produzido melhora as características físicas, químicas e biológicas do solo. Pensando na proposta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de trabalhar a Educação Ambiental em parceria com as escolas estaduais da rede pública do município de Ariquemes, foi decidido desenvolver um projeto que trabalha a educação ambiental por meio da compostagem na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira. Foram utilizadas as aulas de Ciências das três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, para desenvolver esta forma de reaproveitamento, e os resíduos orgânicos foram os produzidos pela própria escola. Foram realizadas palestras com o tema Lixo: diferentes tipos de lixo (domiciliar, industrial, hospitalar, agrícola e tecnológico), sua destinação (aterro sanitário, lixão, incineração e reciclagem), dando ênfase na compostagem, para posterior construção de composteiras. Depois que os alunos compreenderam os principais conceitos relativos ao tema, foi trabalhado as etapas da montagem da composteira, seguido da prática da construção das composteiras. Foram construídas três composteiras, cada turma sendo responsável pela sua. Os restos orgânicos provenientes da cozinha da escola, que antes destinados ao lixo comum, passaram então a ser utilizados na manutenção das composteiras, e o adubo produzido a partir dela é empregado na revitalização e conservação do jardim da escola. Foi constatado durante os trabalhos que o comportamento dos alunos tende a mudar quando são inseridos em atividades de construção de um ambiente escolar mais agradável, através da realização de atividades que interligam a teoria com a prática, que nesse caso é configurado pelas palestras seguida da construção das composteiras. Durante o desenvolvimento das atividades os alunos demonstraram grande interesse, participando ativamente, tirando dúvidas, cobrando as próximas etapas da manutenção e utilização do material das composteiras. Além da atividade despertar este comportamento, causou a sensibilização dos alunos quanto ao desperdício. Eles demonstraram compreender a importância de evitar o desperdício, da utilização dos compostos orgânicos para a produção de adubos, entendendo que nem tudo precisa necessariamente ser descartado, ou seja, que muito do que vai para o lixo pode ser reaproveitado para melhorar o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental. Reaproveitamento. Compostagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: HORTA ESCOLAR E JARDINAGEM COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR SÓCIO PEDAGÓGICO E ECOLÓGICO.

Andriele Cavalheiro Reigobello¹; Carlos Renato Romano Lopes¹; Paulo Henrique Oliveira Neves¹; Raquel Dias de Souza¹; Renato Corrêa da Silva¹; Sueli Barbosa Santos Ferreira¹; Vanessa Bispo Dias¹; William Alves dos Santos¹; Kayla Sena Mendes dos Anjos²; Gisele Renata de Castro³; Marcia Mendes Lima³.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes. Coordenadoras de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, Ariquemes-RO.

RESUMO

A Escola Estadual Cora Coralina de Ariquemes-RO, ambiente de atuação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), demonstra receptividade e parceria no que se refere à implantação dos projetos propostos pelo programa. Neste aspecto, a Horta Escolar surge como alternativa extremamente viável em três vertentes: sensibilizadora do público estudantil sobre a relevância de sua implantação; receptora do lixo orgânico produzido pela instituição de ensino e subsídio razoável à oferta de hortaliças para a mesma. Acoplado ao conceito ecológico está o projeto de jardinagem que, na visão humanista, constitui uma das primeiras expressões do homem na sua relação com a natureza exibida para fins contemplativos ou utilitários. Para o desenvolvimento das atividades supracitadas, foram delineadas etapas-chave, sendo elas a horta suspensa e estilo mandala, com a instalação da estrutura física, aquisição dos materiais, realização de parcerias com outros projetos da escola, organização das atividades cotidianas e implantação do plantio de hortaliças; e a jardinagem, com o levantamento da disponibilização de espaço e materiais, pesquisa bibliográfica dos conhecimentos básicos sobre solo e plantas para jardins, coleta de mudas e compra dos materiais, confecção dos jardins suspensos e estilo mandala, com vasos confeccionados com pneus reaproveitados, plantio de mudas, elaboração de cronograma de manutenção e conservação, produção de banners e folders dos resultados obtidos. O desenvolvimento da Horta na escola Cora Coralina encontra-se em plena execução, as atividades aqui apresentadas consistem em resultados obtidos até o presente momento. Ainda falta cobrir e cercar a horta mandala e construir a horta suspensa. Em suporte, foi construído também um almoxarifado para o acondicionamento de todos os materiais utilizados no projeto, construção esta realizada com a participação de apenados do sistema penitenciário de Ariquemes que participam do projeto de reinserção social "Pintando a Liberdade". No que se refere às atividades com os alunos, especificamente os 6^{os} anos do Ensino Fundamental, foram realizados plantios de mudas de alface e pimentão, além de palestras sobre a qualidade do solo para o plantio. Além das hortaliças supracitadas, também foram plantadas mudas de couve, rúcula, coentro e salsa, que são utilizadas na merenda escolar. Durante o trabalho da jardinagem, diversos alunos foram envolvidos na pintura dos pneus e plantio das mudas. A proposta exposta acima teve como fundamental objetivo propiciar uma interação dos alunos com o meio ambiente e conscientizá-los sobre a importância de preservar o meio em que vivem. Os discentes demonstraram interesse em desenvolver na prática as habilidades e conhecimentos adquiridos na realização dessas atividades. Foi observada uma melhoria no desempenho e na execução das atividades individuais e coletivas.

Palavras-chave: Horta escolar. Jardinagem. PIBID.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: CONSTRUÇÃO DE HORTA SUSPensa PARA TRABALHAR CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.

Adrielle Santos da Silva¹, Deilson Barboza¹, Geissiane Neves Toledo¹, Jéssica Maiara Roos¹, Mayara Nínive Moreira da Silva¹, Wellen Chaves Vaca¹, Wilma Helena Marochio da Silva², Gisele Renata de Castro³, Marcia Mendes Lima³.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Heitor Villa-Lobos. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Heitor Villa-Lobos, Ariquemes-RO.

RESUMO

Desde a revolução industrial, cada vez mais a sociedade vem se tornando industrializada. Nas grandes metrópoles é possível notar que as crianças perderam o contato com o meio ambiente. A disciplina de Ciências do Ensino Fundamental e Biologia do Ensino Médio podem ser utilizadas como momento de aproximação dos alunos com o meio ambiente, com intuito de resgatar um pouco desta relação entre o homem e a natureza. Com essa proposta, o presente trabalho apresenta a horta suspensa como meio didático, com objetivo de propiciar a integração da teoria ensinada em sala de aula com a prática em um ambiente diferenciado, para que os estudantes possam compreender a importância desta relação. Inicialmente, a proposta era se construir uma horta comum, mas como a escola irá passar por uma reforma, foi preciso adaptar o projeto e construir uma horta suspensa, que ocupa pouco espaço e oferece mobilidade. Durante a construção da horta e o plantio das mudas foi possível promover momentos de interação entre os estudantes e estimulá-los a construir uma horta mesmo não dispor de quintal espaçoso. Essa atividade também propiciou o trabalho de sensibilização dos alunos quanto a reutilização de materiais orgânicos, já que o adubo utilizado na horta era todo de origem orgânica, seja restos de alimentos da cozinha, seja com dejetos sólidos de animais. Além desse trabalho junto aos alunos, a escola foi beneficiada com hortaliças saudáveis e sem o uso de agrotóxicos, produzidas na própria escola, já que estas foram disponibilizadas para a cozinha e utilizadas na alimentação dos estudantes. Foi possível estimular a mudança de hábitos quanto a prática de uma alimentação mais saudável, além de trabalhar conceitos biológicos de uma forma dinâmica e prática. Essa atividade chamou a atenção não somente dos alunos, mas também dos funcionários, que levou para si o exemplo desenvolvido na escola e estimulou-os a ter uma horta em casa para poder consumir alimentos de melhor qualidade, procurando aprender de forma correta o manejo de hortas, desde seu preparo, plantio e manutenção.

Palavras-chave: Horta suspensa. Alimentação saudável. Meio ambiente.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: I Gincana Ambiental realizada pelo PIBID na Escola Heitor Villa-Lobos.

Adrielle Santos da Silva¹; Deilson Barboza¹; Geissiane Neves Toledo¹; Jéssica Maiara Roos¹; Luara Kelly Moreira da Silva¹; Mayara Nínive Moreira da Silva¹; Wellen Chaves Vaca¹; Wilma Helena Marochio da Silva²; Gisele Renata de Castro³, Marcia Mendes Lima³.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Heitor Villa-Lobos. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Heitor Villa-Lobos, Ariquemes-RO.

RESUMO

O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado no dia 05 de junho, sendo o principal veículo que as Nações Unidas utiliza para estimular ações de conscientização global em prol do meio ambiente. A data tem crescido e se tornado uma importante plataforma pública, celebrada amplamente por partes interessadas em mais de 100 países. Também serve como o “dia das pessoas” para tomar uma atitude pelo meio ambiente, estimulando ações individuais ou coletivas que causem um impacto positivo no planeta. Diante da necessidade de realização de ações voltadas para a educação ambiental, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio dos seus bolsistas, realizou-se a I Gincana Ambiental da Escola Estadual Heitor Villa-Lobos, município de Ariquemes-RO, com o objetivo de promover a interação entre os estudantes da escola parceira, buscando unir a diversão com a sensibilização ambiental por meio de atitudes ecológicas. Foram realizadas diversas brincadeiras recreativas voltadas para a preservação ambiental. A atividade contou com a participação de quatro turmas do Ensino Fundamental, totalizando 148 alunos, além dos bolsistas e da supervisora do PIBID, e parte do corpo docente da escola. As brincadeiras realizadas foram: o grito de guerra, a corrida ecológica, a paródia ambiental, entre outras. A equipe vencedora foi premiada com uma tarde de cinema na escola, promovida pela equipe do PIBID em parceira com a direção da escola. A gincana promoveu a interação dos bolsistas do PIBID com os alunos participantes por meio de brincadeiras e dinâmicas ecológicas, onde todos participaram intensamente das atividades. A I Gincana Ambiental mostrou-se uma maneira interativa e dinâmica de sensibilizar os alunos da escola Heitor Villa-Lobos para os cuidados com o meio ambiente, onde os participantes adquiriram conhecimentos relevantes acerca da importância da preservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Gincana. Meio ambiente. PIBID.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: I GINCANA ECOLÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL RICARDO CANTANHEDE.

Alysson Rossi dos Santos¹; Dilma Egert¹; Eduardo Oliveira de Amorim¹; Gisele Fernandes Gomes¹; Josiane do Carmo Barreto¹; Juscélia Gonçalves de Souza¹; Jhones de Souza Andrade¹; Rômulo Bueno da Silva¹; Lucy de Freitas Francisco²; Gisele Renata de Castro³; Marcia Mendes Lima³; Claudia Marquiori⁴.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ricardo Cantanhede. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁴Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Colaboradora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ricardo Cantanhede, Ariquemes-RO.

RESUMO

A geração de grandes volumes de resíduos nocivos à natureza tem aumentado poluição do ar, do solo e da água. A conscientização sobre mecanismos existentes para a coleta e destinação adequada desses resíduos torna-se fundamental para uma relação equilibrada do ser humano com as fontes de recursos naturais do planeta. Trabalhar alternativas sustentáveis no universo escolar contribui para a criação de novos paradigmas de preservação do meio ambiente nos processos de ensino-aprendizagem. Estabelecer alternativas para a universalização dos conteúdos da disciplina de Biologia contribui para que o aluno contextualize sua participação, tornando-se ator na disseminação de práticas sustentáveis, favorecendo a compreensão acerca de problemas refletidos em seu cotidiano e estimulante espaço para repensar seus hábitos sociais. Dentro desse contexto, foi realizada uma gincana de cunho ecológico entre alunos, professores e funcionários da Escola Estadual Ricardo Cantanhede, Ariquemes-RO, sob a orientação e organização dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. O objetivo dessa gincana era socializar conteúdos da disciplina de Biologia, amparados na educação ambiental e a coleta dos resíduos sólidos plástico, papel e alumínio, os quais foram vendidos para empresas recicladoras, com o intuito de arrecadar verba a ser aplicada na realização de atividade extraclasse. Primeiramente, os alunos do Ensino Médio foram convidados à participar da gincana, criando, cada turma uma equipes de trabalho. Foram arrecadados 532,38 Kg de resíduos sólidos, sendo estes destinados às cooperativas de coleta seletiva localizadas no município. Como forma de valorizar a meritocracia, foi realizada visita técnica na trilha ecológica Pousada Rancho Grande, localizada no município de Cacaulândia-RO, com os alunos da turma que mais arrecadou resíduos durante a gincana, onde os alunos, professores e bolsistas do PIBID registraram através de fotografias a biota local para posterior elaboração de um álbum disponibilizado para acesso digital pela rede de internet. O papel dos bolsistas do projeto PIBID como mediadores foi importante para auxiliar os alunos a compreender a dimensão do meio ambiente global e local, a interdependência dos problemas e soluções e a importância da responsabilidade de cada ser humano na construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável.

Palavras-chave: Educação ambiental. Gincana. PIBID.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: REVITALIZAÇÃO DO JARDIM HORIZONTAL E IMPLANTAÇÃO DO JARDIM VERTICAL NA ESCOLA ANÍSIO TEIXEIRA

Adriana Maria Coelho¹; Aline Santos de Oliveira¹; Jessica Brenda Nascimento Fema¹; Josiane Ferreira da Silva¹; Katiele Luiz de Paula¹; Maria Lucia Pereira¹; Pedro Paulo Machado Nascimento¹; Tatiane Silva Souza¹; Viviane de Souza Macêdo¹; Rosangela Corrente²; Gisele Renata de Castro³; Márcia Mendes Lima³; Tauana Daniela Pereira da Silva⁴.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁴Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Colaboradora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira, Ariquemes-RO.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID trabalha, entre outros temas, Educação Ambiental. Bolsistas atuam diretamente com alunos do Ensino Básico para despertar o senso crítico e a importância da preservação, respeito e melhoria do meio ambiente, principalmente o ambiente do seu cotidiano. Os bolsistas atuantes na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira, Ariquemes-RO, desenvolveu um projeto denominado Jardim Revitalizado com os alunos do Ensino Fundamental, durante as aulas de Ciências, com o objetivo de promover a conscientização ambiental através de ações que envolvem a participação ativa dos alunos e a melhoria da estética do pátio da escola. Foi realizada uma análise do ambiente escolar, com uma visão prévia do gramado e da situação do jardim, seguida do planejamento das ações a serem desenvolvidas no projeto. Palestras foram organizadas para apresentar essas ações aos alunos das turmas dos 6^{os} e 7^{os} anos do Ensino Fundamental, escolhidos por contemplar os conteúdos da disciplina de Ciências nestas séries: solo, água, ar, lixo, meio ambiente e seres vivos. Foram reutilizadas garrafas PETs na revitalização do jardim horizontal estilo mandala e na construção do jardim vertical, idéia que pode ser adotada na organização dos jardins das casas, o que significaria uma contribuição na redução da quantidade desse material a ser destinados ao aterro sanitário ou jogados em terrenos baldios. Projeto de doação foi organizado pelos alunos para adquirir a quantidade necessárias de garrafas PETs para a construção do jardim mandala e o jardim vertical. Os professores que participam desse projeto nota uma melhora no desempenho e relação com conhecimentos básicos da Ciência, área da qual o projeto tem seu foco. A escola torna-se um ambiente mais agradável e receptivo, aumentando a visão da importância de um ambiente preservado e do respeito pelo espaço físico, onde os alunos passam a perceber que iniciativas como esta podem diminuir os impactos negativos ao meio.

Palavras-chave: Educação ambiental. Jardinagem. Reutilização.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: APLICAÇÃO DE JOGOS LÚDICOS COMO MÉTODO DE REVISÃO DE CONTEÚDO

Adrielle Santos da Silva¹, Deilson Barboza¹, Geissiane Neves Toledo¹, Mayara Nínive Moreira da Silva¹, Silvana de Paula Silva¹, Wellen Chaves Vaca¹, Wilma Helena Marochio da Silva², Gisele Renata de Castro³, Marcia Mendes Lima³.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Heitor Villa-Lobos. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Heitor Villa-Lobos, Ariquemes-RO.

RESUMO

Toda e qualquer mudança metodológica de ensino que aconteça é favorável ao desenvolvimento intelectual dos educandos. Em determinado momento é necessário buscar novas maneiras de ensinar, mudando um pouco a rotina dos alunos, de aulas expositivas com caderno e quadro a uma aula descontraída e criativa, com contexto lúdico, para que o educando possa interagir melhor em sala de aula. Com o objetivo de desenvolver metodologias alternativas para o trabalho da disciplina de Biologia, foi utilizado o jogo de boliche como revisão do conteúdo de prova. A atividade em questão foi desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Heitor Villa Lobos, Ariquemes-RO, com os alunos do segundo ano do Ensino Médio. Foram confeccionados dez pinos com garrafas PETs, e bola de jornal e fita crepe transparente. Foram elaboradas quarenta questões sobre os seguintes temas: Poríferos, Cnidários, Platelminhos e Nematódeos, com dez questões diferentes para cada tema. A turma foi dividida em dois grupos, e como regra do jogo, independente do aluno acertar ou não a questão, a próxima jogada era da equipe adversária. Cada pino continha o número de uma questão a ser respondida e assim que o pino caísse o aluno tinha que responder a questão correspondente. A atividade foi realizada com uma turma do período matutino e três turmas no período vespertino. De acordo com relato dos professores que tiveram sua turma participando da atividade, os objetivos foram alcançados e os alunos obtiveram um desempenho melhor durante a avaliação do conteúdo. Foi uma atividade divertida e importante para o aprendizado, pois com a aplicação de jogos lúdicos em sala o aluno aprende sem perceber e se divertindo. Com jogos lúdicos o professor cria situações que aumenta a interação entre os alunos e propicia a troca de conhecimento, favorecendo o aprendizado, fugindo da rotina e usando a criatividade. O trabalho foi aprovado pelos alunos participantes, que cobram a repetição de momentos similares. Os alunos das demais turmas solicitam a oportunidade de passar pela mesma experiência.

Palavras-chave: Metodologia alternativa. Jogos lúdicos. Revisão de conteúdo.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: OFICINA DE REAPROVEITAMENTO DE PNEUS

Alysson Rossi dos Santos¹, Dilma Egert¹, Eduardo Oliveira de Amorim¹, Gisele Fernandes Gomes¹, Josiane do Carmo Barreto¹, Juscélia Gonçalves de Souza¹, Jhones de Souza Andrade¹, Rômulo Bueno da Silva¹, Lucy de Freitas Francisco², Gisele Renata de Castro³, Marcia Mendes Lima³, Claudia Marquiori⁴.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ricardo Cantanhede. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Câmpus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁴Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Câmpus Ariquemes. Colaboradora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ricardo Cantanhede, Ariquemes-RO.

RESUMO

Os pneus descartados são um dos principais agentes que proporciona um ambiente favorável para a proliferação de mosquitos transmissores de doenças, como exemplo o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue e Febre Amarela. Além dos problemas relacionados a procriação de transmissores de doença, é um material sem uma previsão correta sobre o tempo que leva para ser degradado pela natureza, tornando-se um resíduo de alta contaminação para o meio ambiente. Conseguir dispor de mecanismos para reciclar ou reaproveitamento esse resíduo sólido é um dos grandes desafios da atualidade. Com o intuito de disseminar conceitos de sustentabilidade, foi realizado durante o II Congresso de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia CONPEX-IFRO, entre os dias 06 e 10 de outubro de 2014 no Câmpus Ariquemes, uma oficina de reaproveitamento de pneus. Na ocasião, alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID ministraram técnicas básicas para a elaboração de pufes utilizando pneus descartados. A coleta dos pneus inservíveis foi realizada em borracharias localizadas no município de Ariquemes-RO, sendo estes disponibilizados como matéria-prima para a realização da oficina, uma vez que seriam descartados na natureza. Para a realização da oficina foi necessário a utilização de bancada para dispor os materiais a serem utilizados pelos participantes: 27 acadêmicos de diversos cursos do IFRO de todos os Câmpus, sendo 07 bolsistas oficinairos do que atuam na Escola Estadual Ricardo Cantanhede, Ariquemes-RO. Foram reaproveitados 22 pneus de carro e 03 pneus de motocicleta, resultando na confecção de oito pufes que foram distribuídos nas escolas da rede pública de Ariquemes-RO, como incentivo ao reaproveitamento. Ações voltadas ao reaproveitamento de resíduos sólidos como a do pneu proporciona à comunidade a diminuição da poluição do meio ambiente, diminuição de possíveis criadores de larvas de mosquitos e aos acadêmicos participantes a oficina favoreceu a relação entre teoria e prática sobre mecanismos alternativos de proteção ao meio ambiente, assim como, estabelecer relação mais próxima entre os conteúdos da disciplina de Biologia e a Educação Ambiental.

Palavra chave: Educação ambiental. Pneus. PIBID.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A INSERÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID NA REALIZAÇÃO DA SEMANA DO MEIO AMBIENTE DA ESCOLA ESTADUAL CORA CORALINA.

Andriele Cavalheiro Reigobello¹, Carlos Renato Romano Lopes¹, Paulo Henrique Oliveira Neves¹, Raquel Dias de Souza¹, Sueli Barbosa Santos Ferreira¹, Vanessa Bispo Dias¹, William Alves dos Santos¹, Kayla Sena Mendes dos Anjos², Gisele Renata de Castro³, Márcia Mendes Lima³.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO - Campus Ariquemes. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação de Rondônia atuante na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³Professoras do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO – Campus Ariquemes Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, Ariquemes-RO.

RESUMO

No ano de 1972 foi realizada em Estocolmo, capital da Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, entre os dias 05 e 12 de junho. Nessa conferência ficou determinado o dia 05 de junho como dia Mundial do Meio Ambiente, data propícia para desenvolver ações educativas voltadas à proteção e melhoria ambiental, potencializando a função da educação nas mudanças culturais e sociais, de forma a sensibilizar os alunos e a sociedade na busca de valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente. A fim de alcançar tais objetivos, e apesar de estar fora da data prevista, foi realizada entre os dias 23 e 27 de junho de 2014, na Escola Estadual Cora Coralina, Ariquemes-RO, atividades alusivas à Semana do Meio Ambiente. Os temas propostos para a Semana do Meio Ambiente surgiram a partir de um folheto informativo distribuído pela Secretaria do Meio Ambiente do município, dos quais foram selecionados: proteção dos animais e plantas, poluição do ar, água e solo, queimadas, desmatamento, coleta seletiva, sustentabilidade e ecologia. Os alunos das turmas dos 6^{os} anos do Ensino Fundamental ficaram responsáveis pela construção de maquetes e cartazes sobre queimadas, desmatamento e poluição, utilizando preferencialmente materiais reutilizáveis, bem como nas demais atividades; uma turma do 1^o ano do Ensino Médio elaboraram e executaram um teatro sobre “Biopirataria”, sob a supervisão dos bolsistas do PIBID, abordando o tráfico de aves no Brasil, em especial a arara azul e o tucano; e outras duas turmas da mesma série participaram da “Gincana Ecológica”, estudando os conteúdos sobre relações ecológicas e coleta seletiva dos resíduos sólidos para a realização das atividades lúdicas propostas pelos bolsistas, através do “Quiz Relações Ecológicas”, “Quiz Sustentabilidade”, “Separando o Lixo”, “Cabo de Guerra” e “Corrida com tapetes”, desenvolvendo os conhecimentos dos alunos sobre os temas abordados através das dinâmicas e jogos, bem como a conscientização da importância da preservação dos recursos naturais. A organização e execução das atividades dessa semana proporcionaram melhor interação entre as atividades do cotidiano escolar com aquelas desenvolvidas pelos bolsistas do projeto PIBID, contribuindo efetivamente na promoção de conhecimentos e estabelecendo uma correlação entre ensino-aprendizagem e formação docente.

Palavras-chave: Semana do meio ambiente. Conscientização. PIBID.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."